



FITOTERAPIA RACIONAL: ECOLOGIA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO SUL DE SANTA CATARINA

Angela E. Rossato^{1*}, Jadna S. R. Coral¹, Caroline V. Búrigo¹, Beatriz S. Anselmo¹, Victória B. Gastaldon¹, Jéssica Premoli¹, Marília S. Borges¹, Silvia Dal Bó¹, Vanilde Citadini-Zanette¹.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil.

*aerossato@gmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais constitui uma prática terapêutica milenar, profundamente enraizada no cotidiano de famílias e comunidades. Essa tradição integrou, de forma significativa, o arsenal terapêutico dos profissionais de saúde até o advento dos medicamentos sintéticos. Mesmo com os avanços da medicina moderna, as plantas medicinais seguem sendo o principal recurso terapêutico para cerca de 80% da população mundial, sobretudo em regiões rurais e comunidades com acesso limitado à saúde, além de atenderem à crescente demanda de pessoas que buscam alternativas naturais de tratamento e bem-estar (1). Essa permanência decorre da conexão histórica e cultural entre o ser humano e as plantas, usadas tanto no tratamento de enfermidades quanto em outras práticas cotidianas (2). O conhecimento tradicional transmitido entre gerações expressa a riqueza cultural de comunidades e povos tradicionais. Nesse contexto, é fundamental estudar, proteger e valorizar essa cultura, já que o saber acumulado e o cuidado com as espécies vegetais colaboram com a preservação dos serviços ecossistêmicos, ao manter a cobertura vegetal e melhorar a qualidade de vida local (3). A valorização e a preservação desse saber tradicional mostram-se particularmente relevantes, uma vez que, em muitas comunidades, esse conhecimento encontra-se em processo de descontinuidade frente às dinâmicas socioculturais contemporâneas (1). Esse contexto ressalta a importância de estratégias que promovam seu resgate, sistematização e valorização, contribuindo para sua permanência e integração às políticas públicas de saúde e conservação da biodiversidade (3). Por fim, cabe destacar que esse saber popular e comunitário se torna ainda mais valioso quando respaldado por evidências científicas que reforçam sua eficácia e segurança de uso, a exemplo do Projeto Fitoterapia Racional, que incorpora a ecologia de saberes como abordagem para articular saberes científicos e tradicionais no extremo sul de Santa Catarina.

OBJETIVOS

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência do Projeto Fitoterapia Racional na articulação entre saberes científicos e populares sobre plantas medicinais. Por meio de metodologia participativa fundamentada na Ecologia de Saberes, busca-se ilustrar a dinâmica do projeto com base no estudo da espécie *Coriandrum sativum* L., evidenciando a valorização do conhecimento tradicional e sua contribuição às práticas integrativas de saúde.

METODOLOGIA

O projeto institucional "Fitoterapia Racional", vinculado à UNESCO, ocorre há mais de 20 anos em parceria com as Agentes da Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma/SC, por meio de



encontros mensais na primeira terça-feira de cada mês. Sua metodologia, de caráter interdisciplinar e orientada pela lógica da Ecologia de Saberes, está fundamentada no modelo de Fitoterapia baseada em Evidências e Experiências (1) e nas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) (4). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNESCO (n. 340/2006), o projeto utiliza a dinâmica de grupo focal como eixo dos encontros, promovendo a partilha de informações entre participantes. As atividades iniciam-se com a capacitação dos acadêmicos bolsistas nas áreas de botânica, etnobotânica, farmacognosia, agroecologia, fitoterapia e aspectos ético-legais. A cada ciclo, uma espécie de planta medicinal é escolhida pelas Agentes da Pastoral, e sua identificação taxonômica é realizada pela equipe do Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI/UNESC). Confirmada a identificação, realiza-se pesquisa bibliográfica envolvendo aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Durante os encontros, os saberes científicos são articulados com saberes/relatos populares e comunitários, priorizando experiências vivenciadas com clareza e relevância. As informações geradas são documentadas e compartilhadas. Quando necessário, realiza-se levantamento etnobotânico por meio de entrevistas domiciliares com as agentes, a fim de aprofundar os dados coletados. O conhecimento sistematizado é socializado nas comunidades pelas agentes participantes, que replicam as informações, alcançando centenas de agentes na região sul de Santa Catarina. Essa rede beneficia seus núcleos familiares e as comunidades assistidas, distribuídas em 26 municípios organizados em oito comarcas pastorais, congregando mais de 540 comunidades. Os resultados são divulgados em eventos acadêmicos e publicações científicas.

RESULTADOS OBTIDOS

Em 2024, foram estudadas oito espécies medicinais, distribuídas em seis famílias botânicas: *Foeniculum vulgare* Mill. e *Coriandrum sativum* L. pertencentes à família Apiaceae, *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm. e *Curcuma longa* L. - Zingiberaceae, *Bidens pilosa* L. - Asteraceae, *Alternanthera tenella* Colla - Amaranthaceae, *Cannabis sativa* L. Cannabaceae e *Erythrina mulungu* Mart. pertencente à Fabaceae. Neste resumo, destacamos *Coriandrum sativum* L., em razão das expressivas narrativas de uso compartilhados pelas participantes durante os encontros do projeto. Denominado de coentro, coentro-das-hortas, coandro, caopunga, coriandro, xendro (5) e tantos outros, são considerados nomes populares desta espécie. *Coriandrum sativum* é uma planta herbácea anual, ramificada e aromática, com caule ereto de 30-50 cm de altura (5). Suas folhas são alternas, compostas bipinadas, de coloração verde brilhante, com dois tipos de segmentos (folíolos), sendo os inferiores menos divididos (5, 6). Inflorescências com flores pequenas, brancas e rosadas, dispostas em umbelas terminais (5). Os frutos são aquênios estriados, com aproximadamente 0,2 a 0,5 cm de diâmetro, castanho, castanho-amarelado ou castanho-avermelhado que abrigam sementes reniformes, cobertas por tegumento marrom (5, 7). Originário da região mediterrânea e de lá levado por migrantes para a Ásia, África e Américas, *C. sativum* foi introduzida no Brasil pelos portugueses, sendo consumida principalmente as suas folhas em pratos salgados das cozinhas do Norte e Nordeste do país (8). Habituada a regiões de clima quente, sua produção ocorre principalmente no Sudeste, Centro-Oeste, norte da região Sul e sul do Nordeste (6, 9). Prefere solos férteis, profundos, drenados e com boa exposição à luz, com pH em torno de 6,0, sendo propagada a partir dos frutos-sementes (6, 9). Por ser uma hortaliça folhosa aromática é cultivada comercialmente em um ciclo de aproximadamente 40 a 55 dias para colheita das folhas (6, 9). Destaca-se ainda por sua adaptação aos diversos tipos de cultivo,



tais como os sistemas convencional e orgânico, cultivo protegido, fertirrigado e hidroponia (6, 9). As Agentes da Pastoral da Saúde presentes no encontro, relataram que utilizam as folhas e sementes de *C. sativum*, sendo os extratos preparados por infusão (chá) ou tintura. As indicações de uso do coentro citadas foram para insônia, calmante, como digestiva, para retirar metais pesados do corpo, detox e desintoxicar o organismo. Além destas, mencionaram o uso da semente de coentro em conjunto com erva doce e louro como condimento, no preparo de picles. A espécie *C. sativum* não alcança ainda o *status* de fitoterápico validado, porém apresenta registros de uso popular/tradicional com base na Lista de Referências para a Comprovação da Tradicionalidade de Uso listadas no Anexo III da RDC 26/2014 da ANVISA. Nas obras que contemplam a espécie, foram sistematizadas 42 alegações de uso medicinal, distribuídos entre oito sistemas orgânicos. Diante dos resultados, destaca-se a indicação para o sistema trato alimentar e metabolismo, sendo mencionado para atonia gastrointestinal (5), cólicas intestinais (10), disenteria (11, 12), dispepsia (13), dores de estômago (10, 12), espasmolítico (12), halitose (11), perda de apetite (13), secreção de suco gástrico (11), vômitos (11) e como carminativo (5, 10, 12), utilizando como farmacógeno o fruto seco. A Comissão-E da Alemanha e a *British Herbal Pharmacopoeia* do Reino Unido, apresentam indicações de *C. sativum* para queixas dispépticas e perda de apetite (12, 14, 15). Em relação aos aspectos de segurança, não foram descritas as reações adversas associadas ao uso desta espécie de planta, se administrada nas doses terapêuticas recomendadas (14). Quanto às interações medicamentosas, foi encontrada apenas a recomendação de uso com cautela quando associado com hipoglicemiantes, insulina e anticoagulantes (16), sugerindo interação com estes medicamentos. Como alimento, os frutos de *C. sativum* são muito usados como tempero em produtos de panificação, como pães frescos, para torná-los mais digeríveis, em certos tipos de curry e em pão de gengibre (11, 13). Na culinária brasileira, suas folhas são amplamente utilizadas, especialmente em pratos de peixe na região Nordeste, onde é considerado o condimento mais importante. As folhas também são utilizadas como aromatizantes em pães, licores, cervejas e na indústria de perfumes (5).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Fitoterapia Racional evidencia a relevância da troca entre saberes científicos e populares, fortalecendo práticas integrativas de saúde. Os usos de *Coriandrum sativum* relatados pelas agentes da Pastoral da Saúde, como digestivo, calmante e detox, dialogam com estudos científicos e referências internacionais. A metodologia participativa valoriza o conhecimento comunitário e o protagonismo feminino das agentes, cuja atuação gera impactos nas comunidades, promovendo cuidado, partilha de saberes e valorização da cultura local. A construção entre tradição e ciência se orienta por diretrizes da ANVISA e da OMS. O projeto reafirma a importância da ecologia de saberes, da etnobotânica na conservação da biodiversidade e na formação de profissionais sensíveis à realidade local. Estudos semelhantes devem ser replicados, articulando saúde, cultura e ambiente. A proposta está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

REFERÊNCIAS

1. Rossato AE, Dal Bó S, Citadini-Zanette V. Fitoterapia baseada em evidências e experiências aplicada à prática clínica. Ponta Grossa: Editora Atena; 2024. Portuguese.



2. Santos ML, Ferreira RBS, Da Silva JL, Dos Santos AF, Santos MCC. Horta medicinal: contribuições científicas e populares no âmbito escolar. Diver Journ [Internet]. 2023;8(3): 1432-1440. doi: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i3.2263>.
3. Santos SAM, Oliveira HT, Dominguez IGP, Kunieda E. Metodologias e temas socioambientais na formação de educadoras(es) ambientais (2007-2008) – Projeto Viabilizando a Utopia (ViU) 2005-2011. Cadernos do Cescar: Educação Ambiental – Caderno 2. São Carlos: Gráfica e Editora Futura; 2011. ISBN 978-85-7993-050-8. Portuguese.
4. WHO. WHO Traditional Medicine Strategy 2025-2034. Genève, Switzerland: World Health Organization; 2024.
5. Lorenzi H, Abreu-Matos FJ. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 3rd ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora; 2021. Portuguese.
6. EMBRAPA. Série Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas: coentro. Corumbá: Embrapa Pantanal; 2007. [cited 2009 Feb 13]. Available from: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/786568/1/FOL107.pdf>
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Farmacopeia Brasileira: Plantas Medicinais – *Coriandrum sativum* L. (coentro). 6th ed. Vol. 2. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. [cited 2020 Mar 13]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/plantas-medicinais-ate-2a-errata-p-pdf-com-capa.pdf>.
8. EMBRAPA. Índices Agroeconômicos do coentro cultivados em substrato de fibra de coco com fertirrigação. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 29. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental; 2019. [cited 2020 Feb 13]. Available from: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1108940/1/BP29.pdf>.
9. EMBRAPA. Doenças do coentro no Brasil. Circular Técnica 157. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; 2016. [cited 2020 Feb 13]. Available from: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1066501/1/CT157.pdf>.
10. Matos FJA. O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha. 2nd ed. Fortaleza: UFC; 1997. Portuguese.
11. Gruenwald J. PDR for Herbal Medicines. Montvale: Medical Economics Company; 2000.
12. Wichtl M. Herbal Drugs and Phytopharmaceuticals: A Handbook for Practice on a Scientific Basis. CRC Press; 2004.
13. Vanaclocha B, Cañigueral S. Fitoterapia: vademécum prescripción. 4th ed. Barcelona: Elsevier; 2003.



14. Blumenthal M, Goldberg A, Brinckmann J, Others. Herbal Medicine. Expanded Commission E monographs. Integrative Medicine Communications; 2000.
15. Bradley P. British Herbal Compendium: A handbook of scientific information on widely used plant drugs. Vol. 2. Bournemouth: BHMA (British Herbal Medicine Association); 2006.
16. Panizza ST, Veiga RS, Almeida MC. Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos. São Paulo: Mentha; 2012. Portuguese.

AGRADECIMENTOS

Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma; Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) – UNESC; Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC); Cursos de Farmácia e de Ciências Biológicas – UNESC.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias – UNESC.